

A DOENÇA DA SAÚDE

José Aristodemo Pinotti

*Almad Editora e Livraria Ltda.
São Paulo – SP, 1984.*

O livro do Dr. J. Pinotti, professor de Ginecologia e Obstetrícia e Reitor da Universidade Estadual de Campinas, apresenta as seguintes conclusões:

“Em suma, parece haver amplo consenso em que tanto a crise da saúde — que é histórica — quanto a crise previdenciária estão a indicar a necessidade urgente de reformulação do sistema de oferta dos serviços de saúde. Também parece claro que tal reformulação se deve processar em vários níveis, ou seja, do ponto de vista da medicina assistencial, do ponto de vista médico-sanitário e, finalmente, sob o ângulo de uma política capaz de superar e eliminar as muitas formas de reducionismo da saúde.

A realidade anda a exigir, e os fatos sociais certamente indicam uma situação vestibular de grandes transformações no setor social. Se isso é verdade, não há nenhuma razão para a universidade se omitir. Deve a universidade corresponder prontamente à exigência de reflexão e ação imediatas, impostas pela conjuntura nacional e pela própria ética universitária. Ao mesmo tempo, deve deixar de responder, de modo simplista e com uma pontualidade servil, àquelas demandas puramente ocasionais, assumindo, de uma vez por todas, o papel de agente crítico e inovador de políticas socialmente relevantes.

A história tem mostrado que, muito mais que um estado de equilíbrio físico, psíquico, social e ambiental, a saúde — resultado de lutas, sacrifícios, avanços e recuos ao longo do tempo — deve constituir-se em *jus*, ou seja, em “algo que justa e legitimamente pertence a alguém”, e portanto a todos. É nesta acepção que se revela a verdadeira e maior face política da universidade, que deve necessariamente atuar como “advogada renhida e incorruptível” na causa da extensão do direito à saúde. E, nesse contexto, jamais esquecer as razões de sua existência”.

DICIONÁRIO DE
PARASITOLOGIA
EGB^a/UEFS

Orlando Bastos de Meneses

Salvador/Feira de Santana, 1984.

Em ótima apresentação gráfica, a Universidade Estadual de Feira de Santana nos brinda com o trabalho do prof. Orlando Bastos de Meneses.

Professor aposentado de Parasitologia em Salvador, atualmente trabalhando em Feira de Santana, o autor, há muito preocupado com o assunto, já havia publicado em 1954 “Rótulos Etimológicos de Parasitologia Veterinária”.

Obra pioneira em nosso meio, e entre as poucas existentes, mesmo em língua estrangeira, é de inestimável valor, para todos os que se iniciam nos estudos de Parasitologia, médica ou veterinária.

Trazendo como subtítulo “à luz da Etimologia e Biografia”, o autor nos dá demonstração de sua grande erudição, ao analisar as origens gregas e latinas das palavras empregadas. De grande interesse, ainda, os dados biográficos e históricos dos grandes parasitologistas e suas obras.

No prefácio, feito pelo professor Uriel Franco, pode-se ter uma idéia do trabalho minucioso, da metodologia empregada, bem como do carinho com que o autor se dedicou à realização do seu trabalho.

Bastante interessante, ainda, o capítulo inicial intitulado “Em torno da Parasitologia e de seu histórico no Brasil”, assinado pelo professor Paulo de Toledo Artigas.

Dentro da organização clássica de um dicionário, o autor trata tanto dos termos técnicos como dos populares, de parasitologia ou doença parasitária médica ou veterinária, bem como dos principais pesquisadores da especialidade.

De consulta fácil, escrito em linguagem elegante, o Dicionário de Parasitologia irá sem dúvida alguma ocupar um lugar de grande relevância na literatura Parasitológica.

Luiz Fernando Ferreira



Walter Leser, professor aposentado de Medicina Preventiva da Escola Paulista de Medicina, e seus colaboradores apresentam seu livro com as seguintes palavras iniciais:

“Há cerca de 10 anos, decidiu-se, no Departamento de Medicina Preventiva da Escola Paulista de Medicina, introduzir, em caráter experimental, nova metodologia de ensino da Epidemiologia Geral, nele ministrado. Dadas as características adotadas para esse curso, de que praticamente se excluam as aulas magistrais, foi necessária a redação de um texto de suporte a ser utilizado na forma de apostilas. No decurso dos anos, tanto o curso quanto o texto foram objeto de modificações que a análise crítica dos resultados tornava indicadas.

Tendo em vista o objetivo proposto, de natureza estritamente didática, o que se pretendeu, sem que se possa afirmar até que ponto se conseguiu, foi apresentar aos estudantes, na seqüência adotada no desenvolvimento do curso e em forma compatível com o seu estágio de formação, os elementos de epidemiologia geral em que se alicerçam as atividades de Medicina Preventiva, em sua abrangente concepção atual.

Assim, a matéria exposta é, naturalmente, a que figura nas obras que integram a vasta literatura nesse campo, várias delas objeto de citações ao longo do texto. Apenas no capítulo referente à Epidemiologia Geral das Doenças Transmis-

ELEMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA GERAL

*Walter Leser, Victório Barbosa,
Roberto G. Baruzzi, Myriam
B.D. Ribeiro e
Laércio J. Franco*

*Livraria Atheneu, Rio de Janeiro
São Paulo, 1985.*